

**ABDELKARIM, KIMBERLY, NAIGUANG,
MIKHAIL...**

“Não são os olhos que veem, mas sim a mente” é uma frase popular que se entende facilmente. Pretende transmitir a ideia de que ninguém se aproxima da realidade partindo do zero, já que todos nós utilizamos uma série de guias. Algumas vezes somos movidos pela vontade ou pelo desejo e “vemos o que queremos ver” e não aquilo que temos diante de nós. Outras vezes, a necessidade toma o lugar do desejo e vemos apenas “o que nos convém”. É claro que o desejo e a necessidade não são os únicos fatores desencadeantes. Também somos frequentemente guiados pelo nosso caráter, pela nossa história pessoal, pelos nossos costumes, pelas nossas circunstâncias e por muitos outros elementos. Não, não são os olhos que veem. Os nossos comportamentos, assim como os nossos sentimentos, costumam ter origem no conglomerado da nossa mente.

A vida quotidiana mostra-nos frequentemente exemplos dessa verdade. Analisemos a forma de agir de muitas pessoas: quando estão diante de um estrangeiro não veem uma pessoa de carne e osso – Abdelkarim, Kimberly, Naiguang ou Mikhail –, mas sim uma espécie de boneco. A esse boneco lhe retiram imediatamente o nome e a identidade e convertem pessoas como Abdelkarim, Kimberly, Naiguang ou Mikhail em “negro/a” “mouro/a”, “cigano/a” e “chinês/a”. Mais tarde – nesta ocasião também como guia do conglomerado das suas mentes – atribuem ao boneco todos os males e, especialmente, calúnias que alastram como um rastilho. Deste modo, o ser humano que compreenderam erradamente passa a ser odioso

e, como consequência, marginalizam-no; mas o ódio faz parte dessas pessoas; é uma parte do conglomerado das suas mentes, ou um vestígio.

Não é justo. É um erro. Temos que ser conscientes de que quando tais comportamentos se propagam num lugar, começa a emergir o espírito desse animal feroz, ou seja, a violência social. Reflexionemos novamente: todas as teorias morais que influenciaram o nosso mundo, bem como as teorias religiosas ou políticas, reivindicam a fraternidade universal, o respeito que devemos ter para com o próximo. Mesmo sendo certa a dificuldade de tal objetivo, assim como o que se manifesta através do famoso ditado de que o ser humano é muitas vezes um lobo para o próprio ser humano, devemos manter-nos firmes e afastar de nós a tentação do racismo. Não devemos ter nenhuma dúvida: o melhor futuro, o mais belo, será aquele que se construa com todos os nomes, tanto em Errenteria como em outros lugares do nosso mundo. Abdelkarim, Kimberly, Naiguang ou Mikhail devem ser nomes nossos, da mesma forma que Félix, Lyudmyla, Alaitz, Sandra, Iñaki, Idusuyi, Mihamed, Fabricio, Imanol, Nestor, Murshida e milhares de outros nomes.